



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

**GIRASSOL**

**MENALTON BRAFF**

---

## Mirinda

ILUSTRAÇÕES SEMÍRAMIS PATERNO

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De leitores e asas

---

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



# Mirinda

MENALTON BRAFF

---



## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Taquara, pequeno município nas cercanias de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Menalton Braff, além de se dedicar à escrita, divide seu tempo dando aulas e palestras. Estudante de Economia na antiga URGs, teve de abandonar o curso por conta das perseguições sofridas durante o regime militar, decorrentes de seu envolvimento com a militância política. Após a anistia, formou-se em Letras na Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo, começando a lecionar como professor-assistente na mesma instituição. Seus primeiros livros foram publicados com o pseudônimo Salvador dos Passos, nome de seu bisavô. Passou a utilizar seu verdadeiro nome apenas em 1999, ano em que publicou *A sombra do cipreste*, vencedor do prêmio Jabuti em 2000. Escreveu também diversas obras de literatura infantojuvenil, como *A esperança por um fio*, *Como peixe num aquário* e *Gambito*.



## RESENHA

Mirinda era uma pequena formiga, não muito diferente de suas companheiras de formigueiro. Mas isso só à primeira vista: quem olhasse direito, não deixaria de perceber que ela tinha um brilho intenso e diferente no olhar. Era o brilho do olhar de quem não se cansa de fazer perguntas a respeito de tudo, o tempo todo, mesmo quando as respostas não vêm de imediato.

Certo dia, Mirinda provocou um reboiço no formigueiro ao se obstinar em descobrir a resposta para uma pergunta particularmente difícil: o que existe do outro lado do córrego? Ninguém tinha a resposta: nem suas amigas, nem as anciãs mais sábias, nem mesmo a rainha. Além de tudo, quando essa curiosa formiguinha interrogou as abelhas e o beija-flor, descobriu que falavam outra língua e não podia entender suas respostas. Então a pequena Mirinda descobriu o único jeito de conseguir as respostas que queria: atravessar, ela mesma, o córrego. Mas, para isso, seria preciso desafiar os costumes do formigueiro...



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com *Mirinda*, Menalton Braff cria, partindo do universo das formigas, uma parábola para a busca humana pelo conhecimento e as transgressões que ela envolve. A História está repleta de exemplos de trajetórias semelhantes às da protagonista dessa narrativa. Para que muitas das grandes obras e descobertas (artísticas, científicas, filosóficas) da humanidade acontecessem, foi necessário que algumas figuras inquietas se dispusessem a desafiar os limites culturais impostos por sua comunidade de origem, ousando embrenhar-se em projetos que, a princípio, não foram bem recebidos, por vezes chegando a ser taxados de insanos, imprudentes ou imorais. É o caso de figuras como Sócrates, Galileu, Espinosa e Van Gogh, entre outros.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema transversal:** Ética.

**Público-alvo:** 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Mostre a seus alunos a capa do livro. É provável que, eles notarão rapidamente que a Mirinda do título é nada mais nada menos do que uma formiga. Proponha que realizem uma pesquisa detalhada a respeito dos hábitos desse inseto. Quais são as principais espécies de formiga? Como é a vida num formigueiro?

2. As formigas, assim como as abelhas, os cupins e as vespas, são chamadas de animais *eussociais*, por viverem em sociedades bastante desenvolvidas, com uma divisão de funções que nos faz pensar em uma hierarquia. Converse um pouco com a turma sobre o assunto e levante a seguinte questão: em que a sociedade desses animais se parece com a nossa? Em que são diferentes?

3. Leia com os alunos o texto da quarta-capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do enredo.

4. Solicite também uma leitura da seção “Autor e Obra”, em que Menalton Braff se apresenta aos jovens leitores, falando de como decidiu ser escritor, de quando começou a escrever para crianças e jovens e de como teve a ideia de escrever *Mirinda*.

### Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

2. Peça que notem se o comportamento das formigas no decorrer da história está de acordo com aquilo que pesquisaram a respeito dos hábitos desses insetos.

3. Proponha que atencem para o modo como o narrador conduz a história, procurando perceber os momentos em que ele: a) se dirige diretamente ao leitor; b) narra a história do ponto de vista de Mirinda; c) assume o ponto de vista do formigueiro como um todo; e d) dá saltos no tempo.

4. Diga a eles que prestem atenção às ilustrações de Semíramis Paterno, procurando identificar os personagens retratados em cada uma das imagens.

### Depois da leitura:

1. Na seção “Autor e Obra”, Menalton Braff diz acreditar que “tudo o que existe no grande, existe no pequeno”. De fato, a história está cheia de situações semelhantes à narrativa de *Mirinda*. Uma analogia bastante evidente pode ser estabelecida, por exemplo, entre a narrativa em questão e o período das Grandes Navegações, que incluiu a “descoberta” do Brasil e a chegada

de Colombo à América. Diga a seus alunos que realizem uma pesquisa a respeito desse período. Como o mundo era visto, da perspectiva da Europa, até então? Que perigos reais e imaginários ofereciam os mares? Em que condições se navegava? Sugira, por fim, uma comparação entre a visão de mundo desse período e aquela compartilhada no formigueiro de Mirinda. Os oceanos pareciam intransponíveis aos homens assim como o córrego parecia intransponível para as formigas...

2. Leia com seus alunos o belo *Conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, publicado pela Companhia das Letras. Seu enredo mostra que o maior obstáculo que se coloca para um homem que quer descobrir uma nova ilha não é o temor geral dos perigos que o mar esconde, mas o fato de que, para certa comunidade, todas as ilhas já teriam sido descobertas e estariam nos mapas: já não haveriam mais ilhas desconhecidas. Proponha uma comparação entre a trajetória de Mirinda e a do protagonista do conto de Saramago.

3. A principal descoberta de Mirinda, ao chegar do outro lado do córrego, foi a existência de uma outra espécie de formigas, vermelhas e maiores que elas, que falavam uma língua diferente e tinham descoberto algo de muito precioso: a escrita... Um espanto semelhante se deu quando os exploradores europeus se depararam com os povos latino-americanos, porém, sua atitude foi muito menos amigável do que a de Mirinda: o processo de colonização foi também um processo de genocídio e destruição. Peça que seus alunos se dividam em três grupos e que cada um fique responsável por realizar uma pesquisa a respeito de um dos grandes povos pré-colombianos da América: os maias, os astecas e os incas, civilizações extremamente sofisticadas que foram inteiramente dizimadas pelos colonizadores europeus.

4. Nas ciências, assim como na filosofia, não são poucos os casos de figuras emblemáticas que sofreram fortes represálias por expressarem pensamentos que não estavam de acordo com a ideologia vigente. Divida a turma em dois grupos e proponha que um deles pesquise a trajetória de Sócrates, condenado à morte por “corromper” a juventude, e outro grupo, a vida de Galileu e seus embates com o Santo Ofício.

5. Existe, na mitologia grega, um personagem ilustre que pode ser encarado como a personificação do arrojo e da transgressão: Prometeu, que foi castigado por roubar o sagrado fogo dos deuses para presentear aos homens. Leia com a classe uma versão desse mito – sugerimos a recontada por Gustav Schwab no primeiro volume do livro *As mais belas histórias da antiguidade clássica*, publicado pela editora Paz e Terra.

6. Mirinda foi corajosa o suficiente para atravessar o córrego sozinha, numa simples casca de amendoim. Voltou ao seu formigueiro sã e salva, mas não sem antes passar por alguns apuros.

Alguns humanos são capazes de façanhas semelhantes: um brasileiro, Amyr Klink, fez uma travessia arriscada, de um porto africano até uma praia baiana, sozinho, num minúsculo barco a remo. Seu diário de viagem foi publicado pela Companhia das Letras como o livro *Cem dias entre céu e mar*. Leia com seus alunos algumas passagens desse relato e peça que escrevam o diário de viagem de Mirinda a bordo de sua casca de amendoim.

7. Será que Mirinda enfim sossegou, depois de retornar aclamada ao formigueiro? Podemos imaginar que não: certamente não se extinguiria tão facilmente seu gosto pela descoberta de respostas às perguntas mais difíceis... Proponha que as crianças imaginem qual teria sido o novo questionamento que Mirinda se fez e escrevam a história de sua nova obsessão e dos esforços que a pequena formiga teve de empreender para encontrar as respostas.



**LEIA MAIS...**

### **1. DO MESMO AUTOR**

- *A coleira no pescoço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- *Antes da meia-noite*. São Paulo: Ática.
- *A esperança por um fio*. São Paulo: Ática.
- *Gambito*. São Paulo: SM.
- *Castelos de papel*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

### **2. DO MESMO GÊNERO**

- *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Quase de verdade*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.